

Credores vão evitar maior prejuízo

Washington— Os principais bancos norte-americanos credores do Terceiro Mundo têm cada vez menos esperança de cobrança e tentam limitar os prejuízos participando em empresas dos países endividados.

A conversão da dívida em ações intensifica-se há aproximadamente dois anos, e tanto devedores como credores parecem convencidos de que podem contribuir para resolver a crise financeira dos países em desenvolvimento. No passado, a própria reserva federal (Banco Central dos Estados Unidos) autorizou os bancos a comprarem até 100 por cento do capital de empresas de 33 nações. Anteriormente, sua porcentagem não poderia passar dos 20 por cento.

Satisfeitos com essa decisão, os círculos bancários a classificaram de “mecanismo importante para resolver a crise da dívida”.

Há dois meses, John Reed, presidente do Citicorp (primeiro grupo bancário norte-americano) revelou sua intenção de transformar em ações 5 bilhões de dólares devidos pelo Terceiro Mundo, ou seja, a terceira parte do total de seus empréstimos mais arriscados.

Pouco antes, no dia 19 de maio, o Citicorp anunciou um aumento de 3 bilhões do fundo destinado a compensar os prejuízos registrados por não-pagamento de créditos a vários países do mundo, principalmente latino-americanos.